



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão—Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

JUNHO E O FOGO

A PROXIMA-SE do fim, o Junho da alegria opulenta e sã, movimentada e luminosa.

Os dias grandes, os trigos flavos nas eiras, os loiros restolhos nas encostas das colinas suaves, as árvores estendendo os braços cheios de frutos, os verdes milharais nédios, transpirando seiva, as papoilas sangrando entre funchos e rinchões, compõem a tela estuante de cor, que teria assinado um Goya triste e surdo.

GRUPO DE ESTUDOS GONÇALINOS

No passado dia 20 do corrente mês, reuniu a Assembleia Geral deste Grupo, em Faro, para eleger os primeiros corpos gerentes. O resultado da eleição foi o seguinte:
Conselho Director — Dr. Mário Lyster Franco, Presidente; Eng.º Custódio Rosado Pereira, vice-presidente; Antero O. Pacheco Nobre, Secretário geral; Dr. Zeferrino A. de Oliveira e Silva, Secretário substituto; Duval Estrela Pestana, Tesoureiro e Dr. Jaime da Graça Mira, Tesoureiro Substituto

Conselho Fiscal — Rev. Padre Carlos do Nascimento Patrício, Presidente; Dr. Jaime Guerreiro Rua, Vice-Presidente; Dr. João Moniz Nogueira, Relator; Capitão José dos Santos Custódio, Relator substituto; Herculano Silveira Herdade, Secretário e José Mendes Tello, Secretário, substituto.
O Grupo, que conta já com mais de duas centenas de sócios, espalhados por todo o País, incluindo as Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique e no Brasil, vai instalar definitivamente a sua sede na Rua Aboim Ascensão, n.º 30, em Faro, e está organizando as suas Delegações permanentes em Lisboa, Lagos, Torres Vedras e Barreiro. Para este último efeito foram já nomeados Delegados do Grupo: em Lisboa, Tenente-Coronel Dr. António Augusto Castanheira Samuel e Capitão António Maria de Almeida; no Barreiro, Eng. Vitor Rodrigues Adragão e Francisco Belbut.

Está a ser distribuído o primeiro número do Boletim trimestral do Grupo, revista cultural única no seu género que se publica no Algarve e se apresenta magnificamente colaborada e primorosamente ilustrada e impressa

Grande Noite Algarvia em Lisboa

Mais uma vez a capital vai ter oportunidade de assistir a um grande Festival Algarvio, que terá lugar na noite de 30 do corrente, pelas 21,30 horas, no Coliseu dos Recreios, gentilmente cedido para tal fim, pelo seu benemérito proprietário, sr. Américo Covões.

O sugestivo espectáculo promovido pela Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Faro) com a colaboração da Casa do Algarve, em Lisboa, e cujo produto se destina aquela benemérita Instituição, compor-se-á da exibição dos já afamados agrupamentos: Rancho Folclórico e Orquestra Típica de Faro, e de um «shaw», interpretado pelos mais categorizados artistas algarvios e amigos do Algarve, da Rádio e da Televisão, sob a direcção do grande maestro algarvio, Tavares Belo.

Os bilhetes a preços populares poderão ser adquiridos na Secretaria da Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º, telefone 32 32 40 e nas bilheteiras do Coliseu.

O povo mostra a sua alegria efusiva, canta, dança, troca promessas duma afeição eterna e ardente.

Noutras eras prestou-se culto ao fogo durante este mês, ao fogo chamejante e claro de que se fez um deus.

Deve-se ao Sol o milagre do Verão. O fogo não é mais que um sol minúsculo, quando na fogueira inquieta, ou na luz serena. O lume é um pouco do Sol, origem da Vida.

Os tempos mudaram, as crenças também, mas o fogo ficou em festa.

Acendem-se fogueiras, estoiram bombas, rabeiam bichininhas e ateiam-se os mais variados ou estralejentes foguetes.

Diz-se que é para festejar os santos.

Pode ser que seja... ou talvez não.

É estranho que três figuras do agiologio sejam festejadas do mesmo modo lá porque concorrem no mesmo mês, se

Continua na 4.ª página

TROVA

Prá fonte de S. João
Nós fomos de braço dado,
É voltamos com mais sede
Da que tínhamos levado.
Virgínio Pires

MISSÕES DE ACÇÃO SOCIAL

AS Missões de Acção Social tem por objectivo específico o fomento da habitação económica, nomeadamente a divulgação da Lei n.º 2092, de 9 de Abril de 1958 que concede, quer aos beneficiários das Instituições de Previdência, quer aos sócios efectivos das Casas do Povo, empréstimos para a construção, reparação ou ampliação das suas próprias casas.

A acção das Missões é exercida principalmente nos meios rurais, no que se refere a dar conhecimento aos trabalhadores do campo das vantagens que podem ter para, através das Casas do Povo, poderem construir o seu próprio lar, mas também a sua acção é ampla e relevante nos meios fabris e industriais onde levam aos operários o conhecimento das leis sobre a higiene e segurança no trabalho, bem como o que se projecta fazer sobre Formação Profissional Acelerada.

JOSÉ SALDANHA Em «Tempo de Juventude» NA EMISSORA NACIONAL

O locutor José Saldanha, redactor de Rádio Universitária e colaborador do programa «Coisas e... Lousas» em Rádio Ribatejo, trabalha amanhã, 2.ª feira, no programa juvenil da Emissora Nacional, «Tempo de Juventude», do qual é produtora a escritora Odette de Saint-Maurice, em Lisboa-1, das 18,30 às 19 horas.



UM ASPECTO DA FACHADA DO QUARTEL

REALIZA-SE HOJE O JURAMENTO DE BANDEIRA DO C.I.S.M.I.

A Câmara Municipal convida as entidades oficiais e a população da cidade em geral a colaborar nas Cerimónias do Juramento de Bandeira dos alunos do C. I. S. M. I., que se realizam hoje, dia 28, cujo programa é o seguinte:

Na parte da manhã (no Aquartelamento da Atalaia):
Formatura geral;
Momento de presença do Combatente nas Províncias Ultramarinas;
Alocução;

Leitura dos deveres militares;
Cerimónia do Juramento;
Desfile das Forças em Parada pelo itinerário a seguir indicado, prestando continência ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra, Rua dos Combatentes, Rua 1.º de Maio, Rua José Pires Padinha, Jardim Municipal (lado do rio), Praça da República, Rua da Liberdade, Rua Tenente Couto e Quartel da Atalaia.

Na parte da tarde (No Campo dos Mártires da República):
Realização da final do torneio de futebol inter-companhias.
O Quartel está patente para visitar das 10 às 14 horas.

COMUNISMO CONTRA NACIONALISMO

por AYALA MONTEIRO

UMA das mais estranhas contradições da política contemporânea é que o partido comunista soviético que se apresentou ao Mundo sob o aspecto de anticolonialismo militante, tem aplicado uma política interna de assimilação nacional mais geral que a de qualquer potência «imperialista» do século XIX.

Ainda que pudesse dizer-se que a estreita integração das nacionalidades não russas no selo do Estado soviético multi nacional seja no seu interesse — o que aliás não é verdadeiro quando se conhece a exploração económica a que se sujeitam as nações conquistadas — e que pagam, afinal, um preço módico pelas vantagens de vária ordem que recebem do regime soviético e da sua associação com a Rússia, a verdade é que nunca foram consultadas a respeito dessa integração; por outro lado existem provas de que a assimilação cultural inerente à linha de conduta soviética em matéria de nacionalidades suscita ressentimentos entre as populações. Os elogios a respeito do «grande povo russo», a língua russa e a cultura russa — impostos às nacionalidades não russas — sugerem o imperialismo cultural mais evidente.

Continua na 4.ª página

Um Tavirense Louvado

Foi louvado pelo General-Comandante da II Região Militar, o Comandante do Regimento n.º 5, nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel do C.E.M., Joaquim Júdice Leote Cavaco, porque, mercê de um notável poder de adaptação às exigências e circunstâncias especiais do serviço das fileiras de que se encontrava muito afastado, tem imprimido à vida da sua unidade, nas Caldas da Rainha, um ritmo de normalidade e perfeição digno de maior relevo e tanto mais digno de apreciar, quanto é certo verificar-se em circunstâncias das mais difíceis devido às características da unidade e do inesperado acréscimo de esforço que lhe tem sido pedido e de outros factores especiais do presente momento.

Dotado de excepcionais dotes de inteligência, muito ponderado e zeloso, carácter íntegro, o distinto oficial do C.E.M. é um Comandante exemplar na verdadeira acepção da palavra.

Alia aos seus dotes de carácter o fino trato, fruto da sua esmerada educação que o elevam como chefe digno de toda a consideração e respeito e o torna um subordinado merecedor de todo o apreço.
Apraz-nos pois felicitar muito sinceramente o ilustre oficial tavirense pelo justo louvor que acaba de merecer.

Continua na 4.ª página

HOMENAGEN AO FURRIEL MILICIANO JOSÉ ANTÓNIO BAIOA VAZ

Com efeito, a doutrina corporativa é vasta e, apesar do muito que já se tem feito, mesmo assim desconhecida de grande parte dos trabalhadores que muitas vezes não usufruem muitas das regalias que podiam gozar por falta de conhecimento da sua existência ou até por descrença na sua

Continua na 4.ª página

Findas as cerimónias da homenagem que uma comissão de antigos alunos do colégio de Nossa Senhora das Mercês, deliberou prestar a um seu antigo condiscipulo, o malgrado José António Baioa Vaz, e, quando não se desvaneeceram ainda as brilhantes palavras do rev. padre celebrante da missa, eis-me a recordar esses

Continua na 4.ª página

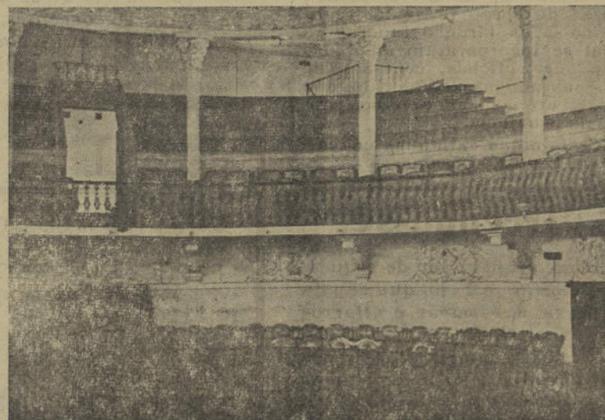
O Teatro António Pinheiro

O velho Teatro Popular, hoje Teatro António Pinheiro, em homenagem ao saudoso professor tavirense da arte de Palma, fundado por iniciativa do Dr. António Padinha, em 1917, que durante 47 anos divertiu o público tavirense, acaba de ser vendido.

Honroso substituto do velho salão 1.º de Maio, que existia ao fundo da rua do mesmo nome, serviu durante quase meio século de recreio às diversas gerações de tavirenses.

O seu palco foi pisado por muitos dos melhores valores do teatro nacional, alguns já falecidos, tais como: Chaby Pinheiro, António Pinheiro, seu actual patrono, Carlos Leal, Nascimento Fernandes, Alves da Cunha, Maria Matos, etc, etc. Figuras de destaque na música, na poesia e em tantas outras artes passaram pelo seu palco fazendo vibrar multidões de espectadores.

O Teatro António Pinheiro, como todos os teatros tem a sua história, que fica guardada com indelével traço de saudade na alma daqueles que foram dos seus mais assíduos espectadores e que ainda pertencem ao rol dos vivos,



Vista interior do Teatro

Festejos Populares

Realizam-se hoje e amanhã, os festejos populares que uma comissão vem realizando na Avenida D. Marcelino Franco.

Hoje, exibir-se-á a rainha da Rádio de 1964, Madalena Iglésias, a famosa artista que ao lado de António Calvário interpretou o filme há dias estreado com muito êxito — "Uma Hora de Amor".

Em complemento, o famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, que tantos êxitos nacionais e internacionais tem alcançado.

Amanhã, dia de São Pedro, exibir-se-á o famoso cantor moçambicano João Maria Tudeia.

Bailes abrilhantados pelo conjunto "Bonanzas".

NECROLOGIA

D. Bárbara do Espírito Santo Azinheira

No dia 19 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.^a D. Bárbara do Espírito Santo Azinheira, viúva do sr. Sezinando da Purificação Azinheira, de 77 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe dos srs. José Augusto da Purificação Azinheira, chefe da Casa dos Pescadores de Tavira e Eduardo Ventura do Carmo Azinheira, chefe dos escritórios da firma J.J. Celorica Palma, desta cidade, e sogra das srs.^{as} D. Maria Beblana Ferreira Leiria Azinheira e D. Irene Reinaldo Reis Azinheira.

O funeral que se realizou pelas 13,30 de 20 do corrente, foi muito concorrido.

João Jacinto Dóres

Faleceu na noite do passado dia 21 do corrente, na sua casa em Lisboa, onde residia há muitos anos, o nosso conterrâneo sr. João Jacinto Dóres, secretário de finanças de 1.^a classe, aposentado.

O falecido que contava 91 anos de idade, deixa viúva a sr.^a D. Mariana Correia dos Santos Dóres e era pai das srs.^{as} D. Maria Carlota Santos Dóres Viegas, viúva, D. Maria de Lourdes Santos Dóres Amaral, viúva, e D. Alice Dóres de Avelar Santos, esposa do sr. Coronel Joaquim de Avelar Santos e do nosso prezado amigo sr. José João Santos Dóres, funcionário da Companhia Industrial de Portugal e Colónias.

O seu funeral foi bastante concorrido, pois o falecido gozava de gerais simpatias.

Dr. António Miguel Galvão

Faleceu na sua residência em Faro, na noite de 22 do corrente, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. António Miguel Galvão, viúvo, distinto advogado, director do Cine Teatro Farense, da Companhia de Pescarias do Algarve e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Faro.

Dotado de excelente carácter e extraordinários dotes de inteligência, desempenhou várias funções de destaque na sua terra pois foi presidente da Câmara de Faro, director e fundador de várias associações de recreio e desportivas.

Contava 79 anos de idade e era irmão da sr.^a D. Helena Galvão e tio da sr.^a D. Maria Helena Ribeiro de Carvalho, esposa do sr. Dr. Francisco Jorge de Carvalho e do sr. Jorge Galvão Ribeiro.

Desempenhou papel preponderante em diversas reuniões sobre assuntos de pesca, em que representou o Algarve e publicou alguns interessantes trabalhos sobre a pesca do atum e durante muitos anos foi delegado da Ordem dos Advogados.

Os seus restos mortais ficaram depositados na Sé Catedral, onde na manhã de 23 do foi rezada missa de corpo presente, realizando-se na tarde o funeral no qual se incorporaram além das entidades oficiais, centenas de pessoas amigas do falecido não só de Faro como de diversos pontos da provincia.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro no sítio do Fejo, que consta de terra de semear e alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras e ameixeiras, casas de moradia e suas dependências.

Quem pretender dirija-se a Manuel Augusto, Rua das Freiras, 23 — Tavira.

MAJESTADE PERENE

O venerando padroeiro da Cidade que, com o seu amigo Barnabé repartia o mando de todas as coisas, o venerando patrono S. João Baptista, trespassou o cuidado dos baptisimos lá aos padres, porque só baptisava no rio e este está bastante lamocento, deixou crescer cabeleira à Beatle e fez-se cançonetista, músico e sté bailarino, em plena Corredoira, onde antes corria o gado e agora se sentam as pessoas elegantes.

Não há, pois, dúvida que a Corredoira tem sentido os maravilhosos efeitos do progresso, o que, aliás, bem merece, como rua arejada, limpa, central, a que um pequeno massiço de árvores concede certo encanto e frescura serena, ainda nas horas mais calmosas.

Não há dúvida que a Corredoira progride, apesar das feiíssimas vedações que estragam todo o ar agradável do recinto, apesar dos tapumes de obras e outras coisitas mais, e o S. João, saudoso da sua antiga igreja e prúpicio, por lá se entretém na quadra solsticial, aquela que lhe destinou o calendário gregoriano, monumento antediluviano ainda a pé, pé de guerra, com imensissimos dias de trabalho e donde a onde um sumido feriado, a que qualquer encargo resolve comer, inda por cima, de cinquenta a oitenta por cento.

Deixando deserta a colina sagrada onde, no parque de prospectivas desafogadas, olais e lago tranquilos, pontificava, logo dela, da colina, se apoderaram os elfos e moiras, os duendes e trasgos, dos muitos que, aproveitando a escassa iluminação das ruas «sem importância», nelas vagueiam livremente em farândolas movimentadas pela tresca aragem que durante a noite corre das faldas da serra e nos chega temperada dos perfumes campesinos das ladeiras e corvas por onde corre.

Mais uma vez, assim, a famosa moira do Castelo se veio sentar na muralha à espera do cavaleiro que a virá desencantar envolta no véu de nevoeiro que sempre costuma trazer consigo para se abrigar das vistas profanas, mostrando o oiro das belas tranças e por muito tempo se queudou.

Um vulto pardo, passou distante e por momentos julgou ver chegado o referido cavaleiro, ou simples infante, escudado na sua cota de armas. Ai, não!

Tratava-se apenas de um modesto miliciano, valente e garboso mas sem o louco ideal de libertar cativas e apenas premeditando alguns momentos de conversa amena com as jovens do seu tempo, que já se não deixam cativar mas pretendem cativar meio mundo.

A pobre moira chorou aflita e até os lagartos que se escondem na hera vieram consolá-la, mas a meia noite acabou de badalar no caprichoso relógio da arruinada torre e a moira desceu à cisterna que já não se sabe onde fica, no reino de Briga, onde há o costume de tapar mananciais ricos de boa água e manter correntes salobras e pesadas, muito boas para a calcificação do esqueleto

dos súbditos do referido monarca que, por Talabriga, Labriga, Lectobriga e muitas outras brigas se evidenciou nos tempos que lá vão.

Moira desaparecida e lagartos pasmados foram obra do sexagésimo avo dum segundo.

Só continuou incansável a hera na muralha que em pouco tempo, do orgulhoso sáurio estendendo o dorso erigido de ameias, fará um monte de escambros, o trono onde espera suceder aos Brigas, Fabilas, Pelaios e Barnabés que se acendem e apagam como os anúncios luminosos enquanto ela viceja elogiada pelo sol e pela chuva que lhe garantem existência longa e despreocupada, como qualquer mortal não logra ter.

Imposto de Transacções EDITAL

Virgílio Eduardo de Oliveira, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Tavira:

Faz saber que, nos termos do Decreto-Lei n.º 45 769, de 15 de Junho de 1964, todas as pessoas singulares ou colectivas, sujeitas a Contribuição Industrial pelos grupos A ou B, ou delas isentas, que exerçam quaisquer actividades como: Venda por grosso ou atacado para revenda; Produção, fabrico ou transformação de produtos ou mercadorias; e Importação ou exportação, ficam obrigados a apresentar, em triplicado, durante o corrente mês de Junho, a declaração modelo 1, anexa ao referido Decreto-Lei, na Repartição de Finanças da situação do estabelecimento principal, e das filiais, sucursais, agências, delegações ou outras instalações comerciais ou industriais dependentes, ou na do domicilio, quando não tenham qualquer estabelecimento.

Pelo mesmo diploma torna-se obrigatório a partir do dia 17 do corrente, o processamento de facturas, pelo menos em duplicado, dentro do prazo de cinco dias, de todas as saídas de produtos ou mercadorias.

E para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do concelho de Tavira, 18 de Junho de 1964.

O Chefe da Repartição de Finanças,

Virgílio Eduardo de Oliveira

TO TOBOLA

42.ª jornada 5/7/964

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Final	1
2	Boavista — Feirense	1
3	Leixões — Leça	1
4	Famalhão — Espinho	1
5	Braga — Vianense	1
6	Marinh. — Académica	2
7	Beira Mar — Covilhã	1
8	Sanjoan. — Oliveirense	x
9	Leões — Atlético	2
10	Alhandra — Seixal	x
11	Oriental — Torreense	2
12	C. Piedade — Farense	1
13	Barreir. — Lust. V.R	1

Jorge Cruz

POMAR

De citrinos, arrenda-se em propriedade próximo da Alfândega com frente Estrada Nacional.

Informa Praça da República, 9, Telefone 30 — Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos

Hoje — D. Irene Teresa Raimundo.

Em 29 — D. Ester Luisa Peres Gusmão, menina Anabela Cavaco Encarnação e os srs. Joaquim Pedro Soares e João Pedro Correia.

Em 30 — Menino Francisco Duarte Martins Vicente.

Em 1 — D. Isabel da Encarnação Chagas e o sr. Dr. José d'Ascensão Contreiras.

Em 2 — D. Arminda de Deus Bernardo Oliveira, D. Aurélla Rodrigues Marques, menina Maria Regina Fernandes Zacarias e os srs. Carlos Estêvão Baptista Pires, Augusto Alberto Baptista Mimoso, Mário João Ribeiro Galvão e Eng.º João Paulo Rosado.

Em 3 — Sr. Tomaz António Simões Pires.

Em 4 — Mlle Luzia dos Santos Esteves, meninas Isabel Fernandes de Jesus Vidal, Maria Gracelinda Costa da Encarnação, Maria Anália do Nascimento, menino Vasco Brás de Sousa Campos e o sr. José Fernandes Chagas Casado.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa foi à capital a fim de assistir ao nascimento de seu neto, o sr. Rogério Pereira Neto.

— Encontra-se passando as suas férias na sua Quinta do Morgado, o sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, nosso prezado amigo e assinante.

— Com sua esposa e filhinha, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. Armando de Campos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Lisboa.

— Com certa demora esteve nesta cidade com sua filhinha, a nossa assinante em Lisboa, sr.^a D. Maria Jesus Marques.

— Acompanhado de sua filha sr.^a D. Maria Suzana Figueiredo Raimundo Matos regressou de Lisboa onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com muita felicidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. Francisco Raimundo, negociante de peixe.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria da Piedade Viegas Neto Madeira Teixeira, regente agrícola, esposa do sr. Joaquim de Freitas Madeira Teixeira, empregado no Banco Burnay, em Lisboa.

Casamento

No dia 13 do corrente, casou civilmente nesta cidade, o sr. José Manuel Baptista Correia, filho do sr. Joaquim Correia Tito e da sr.^a D. Emília Baptista, com a sr.^a D. Maria Domingas, filha do sr. Júlio André e da sr.^a D. Maria Domingas.

Apadrinharam o acto o sr. Capitão António Mil-Homens Correia e sua esposa sr.^a D. Maria da Natividade Peres Correia.

No dia 13 do corrente, casou civilmente nesta cidade, o sr. Francisco Paula Bruno Garcia, filho do sr. Diamantino Garcia e da sr.^a D. Alexandrina Isabel Bruno Garcia, com a sr.^a Adelina Maria Mestre, filha do sr. João Mestre.

Foram padrinhos os srs. Geleate António Canau, professor oficial, e o sr. António Luis Gonzaga Claro, industrial, e as srs.^{as} D. Maria José Dias, irmã do noivo e D. Maria Alexandrina Lopes Canau.

No passado dia 14 do corrente celebrou-se na igreja de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Elete Teófilo Lopes Dias, ajudante do Cartório Notarial da Comarca de Tavira, prenada filha da sr.^a D. Maria da Conceição Lopes e do sr. Sebastião José Dias, com o sr. Jorge Aleixo Nobre, comerciante, fi-



ATÉ 10 de Junho poderá ainda ser requerido exame de admissão a esta Escola, com o pagamento de uma multa, de 50\$00. Além desta data e até à véspera do início do mesmo exame (dia 15 de Junho) com o pagamento dessa multa a dobrar, o candidato pode ser submetido a exame.

Os exames dos cursos electromecânico e de formação feminina iniciam-se a 1 de Julho próximo, às 9 horas da manhã.

Os alunos que aqui frequentam este ano com aproveitamento o curso nocturno de aperfeiçoamento de electromecânico prestaram o seu primeiro exame no dia 9 de Julho, pelas 21 horas.

DRANTE o ano lectivo findo, apenas se registaram castigos a 8 alunos, o que mais uma vez atesta a boa índole dos educados.

Pela Imprensa

Notícias de Felgueiras

Completo 29 anos de vida este nosso prezado colega, defensor dos interesses do concelho de Felgueiras, que é inteligentemente dirigido pelo sr. Antero Teixeira da Cunha.

Para comemorar a efeméride, fez publicar um número especial de 16 páginas, a cores. Endereçamos-lhe as nossas felicitações que são extensivas a todos os seus colaboradores, desejando-lhe longa vida.

CASEIRO

Para boa propriedade de sequeiro que possa apanhar já os frutos deste ano, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

CRIADA

Precisa-se para todo o serviço durante os meses de Julho e Agosto.

Tratar na Rua 5 de Outubro, n.º 19-1.º — Tavira.

Arrenda-se

Propriedade no sítio de S. Marcos (Senhora da Saúde), pertencente aos herdeiros do falecido Tenente Coronel Guimarães.

Recebem-se propostas em Lisboa, Avenida João Crisóstomo, 58-2.º até meados de Agosto e depois em Tavira, na Praça Dr. António Padinha, 30, onde se dão esclarecimentos.

Reserva-se o direito de não arrendamento caso não venham as propostas.

lho da sr.^a D. Teolinda Aleixo Nobre e do sr. Faustino Nobre.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.^a D. Maria da Graça Mansinho, Conservadora do Registo Predial e o sr. Dr. Alexandre José Cardoso Simão José, Notário da Comarca, e por parte do noivo, a sr.^a D. Ilda de Campos Casado e o sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados em casa dos pais da noiva. Os noivos seguiram em viagem de núpcias.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramos

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

TRICANA

CARPETES • TAPETES • PASSADEIRAS • ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

LISBOA-1

ENGOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 6314 - 5 15 25 - LISBOA

Se quiser pintar você mesmo a sua casa

MAGICOTE

é a tinta ideal porque não pinga e pinta numa só demão

Quer o **Esmalte** quer a **Tinta d'água** permitem
a qualquer amador realizar uma
Pintura de Categoria

Em **TAVIRA**, encontrará V. Ex.º, minha Senhora,
MAGICOTE à venda nos seguintes estabelecimentos:

CUNHA & DIAS, LDA.

Rua da Liberdade, 2-8-10

JOSÉ JOAQUIM FERREIRA, (Suc.)

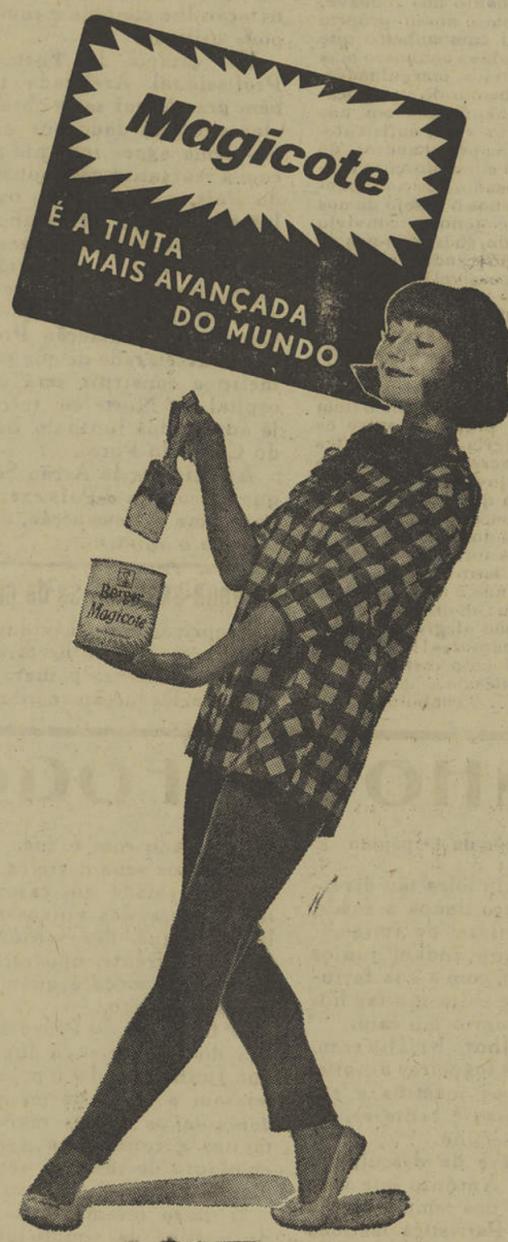
Rua D. Marcelino Franco, 40

MARCELINO AUGUSTO GALHARDO

Rua Dr. Miguel Bombarda, 108 a 112

MAGICOTE

é fabricada em PORTUGAL pela ROBBIALAC PORTUGUESA, R. L.



AGENTES DISTRIBUIDORES



MENDONÇA & VIEGAS, L.^{DA}

Telefone 574

Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 8

FARO

A TINTA DE TODOS... PARA TODOS

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



TRISTEZAS... NÃO PAGAM DÍVIDAS!

Temos agora, umas vezes por outras, deambulando pelos arredores, sempre em procura duma nesga de Oceano para repousar o espirito na calma quietude da penca.

Manhã cedo deixamos a pacata Lisboa dos Domingos para nos embrenharmos por estradas e caminhos! Vamos atravessando prados e campos! Aqui e além, por entre clareiras, vai-se vendo o Céu azul que vem a refugir ao sabor das nuvens e do caminho do dia!

Passamos à beira de uma ou outra prata onde os banhistas, àquela hora, eram ainda escassos! O vento fresco vinha dissipando as névoas que acompanhavam o astro-Rel, quando este ia subindo alto para o Céu! Vento que parecia vir comprimido da Serra de Sintra para beijar as areias, as águas, as rochas, como murmúrios sonoros, tristes, fortes ou quase imperceptíveis, que pareciam percorrer em alguns minutos toda a escala das alegrias e tristezas!

Continuando o nosso caminho a Primavera, a juventude, a languidez de tudo quanto nos rodeava, casavam-se com o nosso próprio abatimento! O companheiro que ia ao volante falava conosco mas não o escutávamos, mergulhados, iam, num abismo de inexplicável tristeza! Sentíamos em nós esse sentimento vivo, suficientemente chelo de pensamentos, de impressões, de comunicações íntimas com o Passado, que nos abandonava. Tínhamos o desejo de nos desviarmos de todo o convívio com a sociedade, rodeando-nos de silêncio, solidão e indiferença!

Mas era impossível! O homem, mesmo aquele que vive amargurado, torturado, escravizado ao «rame-rame» duma existência sempre igual, sempre monotona, sempre difícil, tem necessidade de procurar fugir aos pensamentos maus que muitas vezes lhe batem à porta, para procurar, entre os felizes, na alegria dos ambientes repletos de alacrez mocidade, o estímulo que rejuvenesce a alma e o espirito, já que o corpo se vai a pouco e pouco submetendo à Lei Inevitável do Tempo!

Por isso nos tornamos comunicativos! Por isso reagimos alegremente quando o amigo a nosso lado nos gritou: «E dizem eles que os algarvios são alegres, comunicativos, exuberantes!!! Quando afinal a nosso lado «este» parece a esfinge do silêncio... a imagem da amargura... o símbolo da tris-

teza!... Acorda homem! Estamos a chegar ao fim! Os pesqueiros estão à vista e... «Tristezas, não pagam dívidas!»

Como estas verdades soaram alegremente aos nossos ouvidos! Daí a momentos estavam alheados do que nos cercava, com a atenção presa à «incerteza» do que se passaria na extremidade da linha onde um «maldo» anzol aguardava a «vítima» desprevenida!

O Mundo, para nós, naquele instante, estava ali, materializado no Azul do Céu... na imensidade do Mar... na incerteza da Pesca! Como sabe bem esquecer!...

Missões de Acção Social

Continuação da 1.ª página

eficiência. A criação das Missões de Acção Social veio preencher uma lacuna no campo da doutrina corporativa pois graças a ela grande massa de trabalhadores fica a saber as regalias que a Organização lhe concede e como as pode utilizar.

No campo da Formação Profissional Acelerada também grande vai ser a obra por elas exercida dado que é um problema agora instante pois, com a reorganização industrial do País, o desemprego tecnológico tem que ser combatido e cada vez mais é necessário grande número de operários especializados o que se irá conseguir com a criação de Centros de Formação Profissional Acelerada de que o primeiro a construir será o da capital do Norte em terrenos já adquiridos junto do Bairro do Cerco do Porto.

As Missões de Acção Social que percorrem o País exercem, pois, uma valiosa acção, digna de todo o aplauso.

Arrenda-se ou dá-se de meias

Propriedade no Livramento com cerca de sete hectares de regadio e extenso pomar. Nesta Redacção se informa.

JUNHO É O FOGO

Continuação da 4.ª página

apresentam índoles tão diversas, tão pouco dados a fogos, danças e cantares de amigo.

Os três que andam juntos são o Junho, com a sua fartura, a luz que dura muitas horas e o sol com o seu calor.

Para melhor brilharem, ateiam-se as fogueiras à noite. Armam-se os mastros e em volta dança-se e canta-se, ao som da concertina.

Então serve de desculpa o sério Santo António que vem lá do fundo dos tempos com a Bíblia e a Patristica metidas na cabeça, de ponta a ponta, e se faz alcoviteiro de moças namoradeiras e moços foliões com faixa à cinta e ramo de manjerico atrás da orelha.

Dias passados, acorda S. João menino, esquecido do pascigo, os sermões e privas e ei-lo alcofinado de receitas para a jovem casadoira.

Tão eficaz se tornou a sua intervenção que as próprias moiras lhe aproveitam os préstimos para tentar sair dos encantamentos em que jazem, metidas em esconderijos.

E com elas, as moiras, surgem as orvalhadas, os mistérios das fontes e das minas de água doce e mansa, místicamente esquecida, nos refohos da crusta terrestre e também ela encantada e esquecida, no fundo das noras e dos poços.

Todas as grutas e lugares de frescura se enfeitam de lendas acesas, como fogueiras na noite de S. João.

Por último, no fim do mês, o grande Pescador vê-se ain-

da festejado com o fogo (que sobrou dos seus correlegionários) e armado em casamento, agora dos viuvas e velhos, porque, dos santos que vieram à frente, não escapou moço nem moça a quem não tivessem valido.

O fogo, em S. Pedro é já o fim do banquete da luz com que Junho, o Sol e o povo festejaram a Vida, de mãos dadas com os santos mais humanos e conhecidos a quem emoldura de cândida vontade de agradecer.

E dessa mesma santa candura filha da simplicidade e beleza se reveste o espírito alegre da rapariginha inocente que passa pela chama chamuscante o cardo lilás e delicado impetrando convicção: — Em louvor de S. João, diz-me se caso ou não!

A flor suavemente lilás é como o emblema da sua mocidade, que a chama da vida chamusca e cresta, e não torna a florir, nem que dias felizes a venham rociar de frescura, como à flor queimada há-de refrescar o fino orvalho da noite de S. João.

CASEIRO

Precisa-se para propriedade de sequeiro. Nesta Redacção se informa.

Compra-se

Casa, mesmo habitada e terreno para construção e courela de sequeiro, muito perto de Tavira.

Tratar na Rua do Forno, 33

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Dois toques de alarme em vão

O Milagre de St.º António

O ano passado, no Verão, Levada pela paixão, No age da clumeira, Desde de um poço à fundura, Onde há água p'la cintura, Uma amorosa sopeira.

A patroa ao ve-la, logo Pede que toquem a fogo E que a trem de embarços; Como o noivo era bombeiro, Ela viu o golpe certoiro De assim lhe cair nos braços...

* * *

Volta a repetir-se a farsa Este ano, mas com mais graça, Com os papéis invertidos: É ele, o enamorado, Que, ao ver-se repudiado, Fica louco dos sentidos.

Segue pelo caminho fora, Desce p'la mina da nora Lamentando a triste sorte, Como o clume lhe roi, Quer provar que é um herói De amor, que procura a morte.

Em face dessa ameaça Prevê-se logo a desgraça No quadro que se divisa, Toda a cena se desfacha Quando ao luar da fatiça Veio a frola da camisa.

Naquela triste agonia Corre toda a freguesia Pra ajudar à salvação, E a noiva nesse momento Chela de arrepentimento, Reza por sua intenção.

Que farsa, que palhaçada! Depois da nora esgotada Verifica-se a mentira, Na prova testemunhal Houve pânico geral Porque o morto se evadira...

O tipo era espertalhão, Pra suscitar a paixão Da moça, pró matrimónio, Fingiu que se ia afogar E afinal foi passear Prá festa de Santo António...

Zé da Rua

Quadros da vida irreal, figuras de imaginação que só por mera coincidência de inspiração poderão assemelhar-se à realidade.

Torneio de Damas

Depois de várias consultas à Federação Portuguesa de Xadrez, feita pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, organizadora do Torneio, se agora é possível divulgar a classificação final, que damos a seguir:

NOMES	P
1.º — António do Nasc. Real	25
2.º — Arnaldo G. Gonçalves	25
3.º — Manuel Gomes Garcia	24
4.º — Arnaldo Loureiro	23
5.º — José Henrique das Dóres	16
6.º — José Rosa	16
7.º — Rogério Martins	14
8.º — Joaquim A. Silva	11
9.º — Francisco do S. Machado	11
10.º — Américo P. Domingues	10
11.º — Ramalho dos S. Bispo	10
12.º — Joaquim A. Gonçalves	8
13.º — Euclides S. M. Azevedo	8
14.º — Florentino S. Rodrigues	5
15.º — Amadeu dos Santos	4

Nota — Os desempates fizeram-se de harmonia com o Regulamento do I Campeonato de Damas organizado pelo Grupo de Xadrez Alekhine em Julho de 1957, sistema Sonnborn—Berger.

Subscrição para as obras de restauro da igreja de Santo António

Transporte	1.602\$00
Joaquim Viegas dos Prazeres	100\$00
Eng. Joaquim Mendes Cipriano	150\$00
Um anónimo	20\$00
Soma	1.872\$00

Segundo os cálculos feitos pelos técnicos, a obra de restauro dos telhados e abóbodas devem orçar pelos 15 a 20 contos.

Com a boa vontade de todos os devotos de Santo António espera a Comissão angariadora de fundos chegar até ao fim.

Promoção

Foi promovido a secretário de Finanças e colocado como chefe na Repartição de Finanças de Alcoutim, o nosso prezado amigo e assinante sr. José António Correia Doutrado, que estava desempenhando as funções de oficial na Direcção de Finanças de Beja.

As nossas felicitações com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

COMUNISMO CONTRA NACIONALISMO

Continuação da 1.ª página

Já antes da revolução bolchevista, Lenine tinha sustentado que «não é permitido agitar directa ou indirectamente o slogan da cultura nacional», porque o socialismo internacionalizaria a cultura. Era de esperar, por conseguinte, que uma vez que o seu partido accedesse ao poder, seriam tomadas medidas a fim de forçar a adopção de um tom comum às culturas dos povos não russos do antigo império tsarista. Os princípios, contudo, os intelectuais não russos gozavam de uma considerável liberdade de expressão. Julgou-se «pouco prudente e prejudicial alienar os grupos de intelectuais regionais que eram muito raros, que gostariam de estar ao serviço das massas, mas que não o podiam fazer, talvez porque, não sendo comunistas, se julgavam rodeados por uma atmosfera de desconfiança e temiam que fossem tomadas medidas repressivas».

Com a consolidação do regime soviético, já não era necessário fazer prova de tolerância no domínio da cultura e desde o começo dos anos de 1930, a fórmula «de forma nacional e de tom socialista» teve por objectivo assegurar a produção de obras exclusivamente sobre temas aprovados e temas calculados para promover a assimilação dos povos não russos ao seio do Estado soviético.

Começou então a luta contra os poetas e escritores das várias regiões da Rússia. Puseram-se em prática todos os meios possíveis para exterminar todo o sentimento nacionalista. Este processo atingiu o seu apogeu no começo de 1950, época em que as legendas épicas de vários povos da Ásia soviética foram interditas e em que Dede Korkout, do Azerbaijão, foi denunciado como «instrumento de propaganda pan-turca e de nacionalismo burguês».

Depois de 1956, os extremismos desta campanha foram moderados e certos poemas épicos foram publicados de novo, ainda que sob uma forma expurgada. Acontecimentos mais recentes provaram

que a despeito da reabilitação de certos poetas e autores antes interditos, este processo de abrandamento foi concebido dentro de limites definidos estreitamente selectivos e táticos.

Autores actuais e do passado tiveram as suas obras mutiladas por serem consideradas nacionalistas, anti-russas, por manifestarem «tendências agressivas e elementos do Islamismo militante» por não testemunharem o maior apreço pelo socialismo e pela «grande Rússia, pelo «grande povo russo», pelo «irmão mais velho», como se diz num poema de Smar Chimeev, um assimilado de Kirghize ..

G. de Ayala Monteiro

José António Baioa Vaz

Continuação da 1.ª página

momentos em que com grande admiração pelo José António, se ouviu o grito unísono de presente ao chamamento do militar.

Em muitos olhos se notaram grossas lágrimas, pois todos os ali presentes comungavam do mesmo ideal e, a todos presidia o mesmo fim — prestar homenagem a um antigo aluno do Colégio.

De Mértola, deslocaram-se muitas pessoas mas, Tavira, correspondeu de forma tão simpática à iniciativa, acorrendo em peso às cerimónias, que cometeríamos grande injustiça se não testemunhassemos público agradecimento dos mertolenses a todos os habitantes de Tavira que acorreram por iniciativa própria, contribuindo com a sua presença para o brilhantismo da homenagem.

Esta tão nobre e leal cidade soube ser grande e vincou de forma tão clara a sua adesão a este acto em que se distinguiu um filho de Mértola, que a tornou credora de toda a admiração.

O Colégio, imponente no seu pedestal e, orgulhoso do seu rico historial de estabelecimento de ensino secundário, ostentava para o futuro mais um galardão a juntar a tantas outras horas de glória.

A placa descerrada pelo pai do Furriel Baioa Vaz entre uma trovado de aplausos e de olhos marejados de lágrimas, porque a hora era de sofrimento, mostrará aos que de longe ou de perto a abservarem, que pelo colégio de Nossa Senhora das Mercês passou um herói de Africa, passou um aluno que identificado com o que lhe foi ensinado, soube ser grande nesta sua fugaz passagem pela vida terrena.

Mértola contraiu uma dívida e, só será saldada se puder ser correspondida quando os restos mortais do indito soldado forem transferidos para a metrópole. Se por razões de ordem médico-sanitárias não é possível fazer-se a trasladação do corpo nesta data aguardamos a oportunidade, de na altura própria correspondermos à homenagem que Tavira agora prestou. Daqui por 4 anos voltaremos a estar presentes e, Tavira não será esquecida na hora da consagração.

R. Martins

Madrinha

Para conforto espiritual solicita o doente Valentim Rodrigues, sem família, internado no serviço 6, quarto 14, cema 66, Sanatório Sousa Martins — Guarda.

Arrenda-se

Propriedade no sítio de Santa Luzia, denominada «Casa Alta», com sequeiro, regadio e diverso arvoredos.

Recebe propostas em carta fechada, Júlia Maria Almeida Ponte, Avenida da República, 46 — Olhão.

Assinal o «Povo Algarvio»

Balneário da Fontinha da Atalaia

da

MISERICÓRDIA DE TAVIRA

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Recomenda-se para os tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepcias atónicas, em vários casos de amenorreia.